

CRISE

GDF PROÍBE VIAGENS E REDUZ 30% DOS CARGOS COMISSIONADOS PARA ECONOMIZAR R\$ 128 MILHÕES

RORIZ AFIA A TESOURA

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

Não tem saída. Como outros governadores que acabam de assumir o mandato, Joaquim Roriz (PMDB) vai ter que cortar gastos. E já está com a tesoura apontada em todas as direções. Se as tesouradas forem precisas, ele poderá economizar pelo menos R\$ 128 milhões este ano. Roriz tem dois desafios. O primeiro, e já previsto, é reduzir custos para, com a economia gerada, cumprir suas promessas de campanha. Agora vai ter de encarar outro: enxugar ainda mais para adequar-se à realidade da crise, depois da desvalorização do Real.

Até o segundo semestre estão previstas várias medidas de economia, como o corte de 30% dos cargos comissionados, a negociação da dívida do DF com o governo federal, a extinção de órgãos da administração e o cancelamento da publicidade do Banco de Brasília (BRB).

A partir de agora, também estão proibidas, por decreto do governador, as viagens e cursos de servidores, custeados pelo governo, fora do Distrito Federal. Seis policiais militares que já estavam de malas prontas para Uberlândia, onde fariam por dois anos um curso sobre policiamento de trânsito, tiveram a transferência cancelada. Com essa decisão, o governo vai economizar R\$ 1 milhão.

PENTE-FINO

E ainda tem mais. Os gastos com os vales-transporte dos servidores também estão na mira do governo local. As secretarias de Fazenda e de Administração sabem que podem fazer economia ao racionalizar a distribuição dos vales. A idéia é passar um pente-fino para descobrir quais os servidores que têm direito assegurado ao benefício e quais não.

O GDF gasta com os vales cerca de R\$ 5 milhões por mês, enquanto que o estado de Goiás gasta apenas R\$ 400 mil. "Os gastos são muito al-

tos. São incompatíveis com os de outros estados. É preciso enxugar", diz o secretário de Fazenda, Valdivino Oliveira. A secretaria de Administração já está fazendo levantamento para poder aplicar os cortes. Não há ainda projeção de quanto poderá ser economizado.

Mas a principal medida para aliviar os cofres do GDF é a negociação da sua dívida com o governo federal, que é de cerca de R\$ 1 bilhão, contraída com o BNDES e a Caixa Econômica Federal. Depois que Roriz conseguiu um sinal verde do presidente Fernando Henrique Cardoso há duas semanas, os técnicos do GDF reuniram-se com os do Ministério da Fazenda para tratar do assunto. E os termos da negociação já foram apresentados.

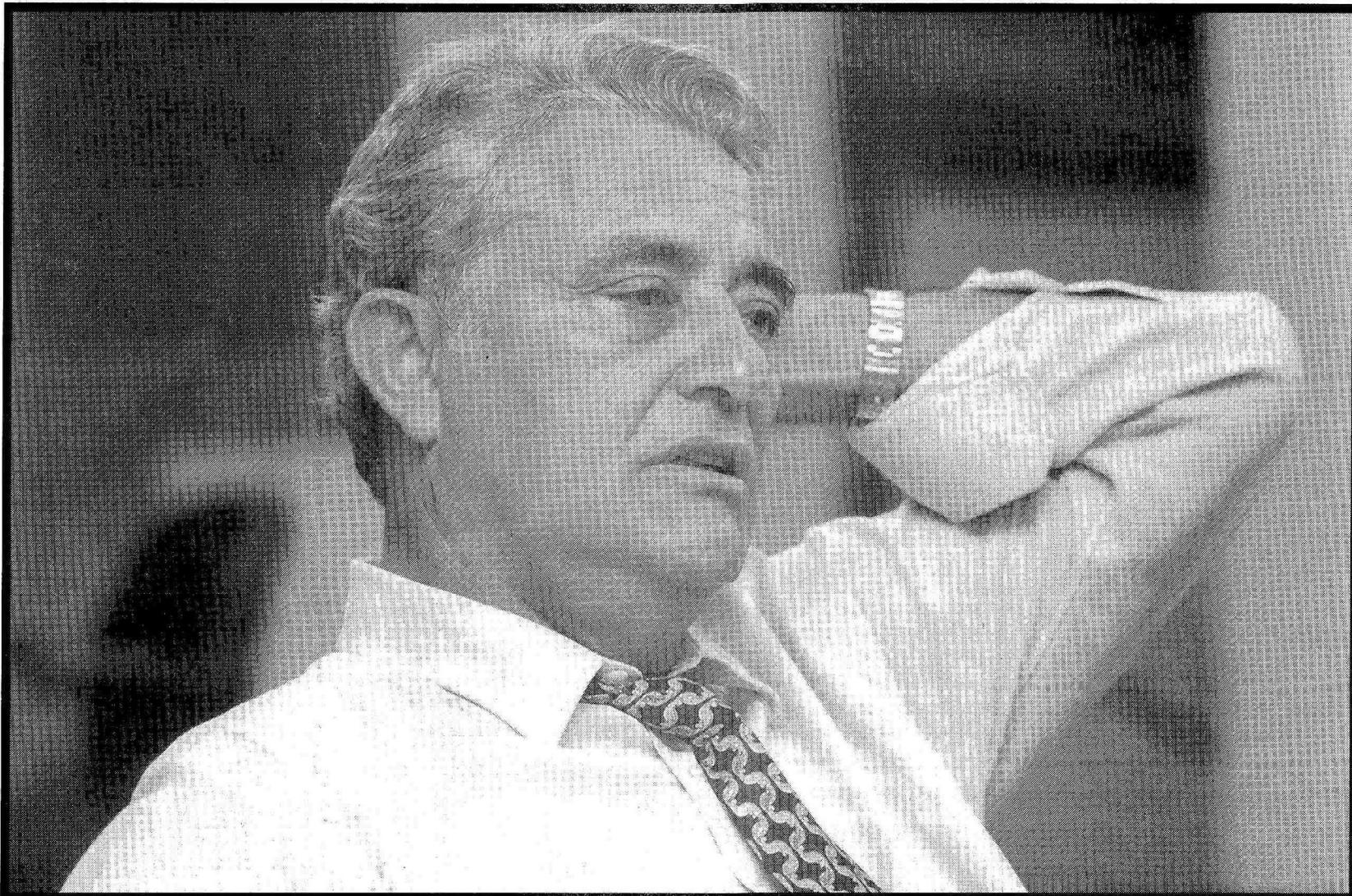
EXPECTATIVA

A meta do governo local é diminuir pela metade a pressão anual em seus cofres com o pagamento da dívida. Com as atuais condições, o GDF tem de desembolsar R\$ 200 milhões até o fim deste ano. Mas a expectativa é de que, com a negociação, esse valor caia para R\$ 100 milhões. "Se obtivermos sucesso nesse processo, o alívio para os nossos cofres será imediato", diz o secretário de Fazenda, Valdivino de Oliveira.

O GDF quer prorrogar o prazo de pagamento da dívida de quatro para vinte anos. "Queremos apenas os mesmos benefícios que os outros estados já receberam. Nada mais", destaca o secretário Valdivino. Enquanto os outros estados falam em renegociação de suas dívidas internas, o Distrito Federal, pela primeira vez, recorre ao Ministério da Fazenda para pedir melhores condições.

"Independente do resultado da negociação, vamos continuar pagando o que devemos em dia", afirma o governador Joaquim Roriz. Ele faz questão de se diferenciar do colega de partido, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, que declarou a moratória por 90 dias.

Adauto Cruz 11-12-98



Roriz: a meta do governo do DF é reduzir para R\$ 100 milhões o desembolso, até o fim do ano, com o pagamento da dívida junto ao BNDES e à CEF

A outra cartada do Governo do Distrito Federal na redução de custos é cortar 30% dos cargos comissionados. Com isso, pretende economizar R\$ 30 milhões. Os atuais 11 mil cargos vão se limitar a oito mil. Mas os recursos economizados parecem já ter destino certo. O governo pretende bancar o reajuste de 28,8% prometido aos servidores distritais com a diferença.

O problema é que o GDF ainda não finalizou os cálculos da despesa com o reajuste. Mas o governador já anunciou que nem todos vão ganhar integralmente o aumento. Serão descontados todos os reajustes

concedidos desde 1993, o que vai diminuir bastante o impacto na folha de pagamento.

O Banco de Brasília também será um dos mais atingidos pelas tesouradas de Roriz. Não será gasto mais centavo algum em publicidade até o segundo semestre. "A maior propaganda do banco será sua política de austeridade", diz o Chefe da Casa Civil, Valério Neves. Também estão vetadas as liberações de patrocínios. O cancelamento de assinaturas de revistas também está entre as medidas de contenção, além da extinção de duas das cinco diretorias do banco.

AJUSTE NO DISTRITO FEDERAL

Medidas	Economia
Corte de 30% dos cargos comissionados	R\$ 30 milhões/ano
Redução de gastos com publicidade. As campanhas do BRB ficarão suspensas até o segundo semestre	R\$ 5 milhões/ano
Extinção das fundações	R\$ 17,5 milhões/ano
Negociação da dívida com o governo federal	R\$ 100 milhões/ano
Racionalização da distribuição de vales-transporte	Ainda sem projeção
Suspensão e renegociação de contratos de prestação de serviço	Ainda não calculado
Suspensão de viagens e cursos para servidores fora do Distrito Federal	inicial de R\$ 500 mil/ano